

País é maior tomador de crédito do Bird

**BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil é o maior tomador de empréstimos do Banco Mundial (Bird), com o total de US\$ 9,9 bilhões acumulados desde 1949, quando realizou sua primeira operação com a instituição. Desse total, o País já amortizou US\$ 1,3 bilhão e pagou juros sobre as quantias desembolsadas desses empréstimos a taxas que variam de 4,5 a 8,25%.

As informações foram fornecidas ontem, em Belo Horizonte, durante debate promovido pela Fundação João Pinheiro com os economistas do Bird, William Mc Greevey e Dennis Mahar, sobre o informe do banco a respeito do desenvolvimento da economia mundial, em 1984.

Nos 12 meses compreendidos entre junho de 1983 e junho deste ano, o Brasil contratou dez empréstimos do Bird, no valor total de US\$ 1.604,3 bilhões. Para os próximos 12 meses, ainda não há um limite fixado, mas os economistas da instituição acreditam que as operações deverão somar aproximadamente esse mesmo valor.

O Bird entende que o Brasil "está passando, no momento, por um difícil período de ajuste", e está tentando auxiliar o País a aliviar seus atuais problemas financeiros externos, através de uma acelerada transferência de recursos, "aliada ao suporte das importantes mudanças de políticas requeridas pelo programa de austeridade e necessárias ao crescimento a longo prazo e à redução da inflação".

Esta ajuda a curto prazo se concretiza por meio do "Programa de Ação Especial" do Bird, do qual o Brasil é o maior beneficiário: dos US\$ 438 milhões adicionais atribuídos ao programa no período julho-dezembro de 1983, dois terços destinaram-se ao País, que também teve aprovados dois empréstimos de ajuste setorial (setores agrícola e industrial), num total de US\$ 665 milhões. Além disso, o banco aprovou dois empréstimos suplementares para projetos agrícolas e de irrigação, no montante de US\$ 30,5 milhões.

Do ponto de vista de longo prazo, a política de empréstimos do banco "objetiva auxiliar o Brasil a retomar um ritmo de crescimento eficiente e duradouro, sendo uma das prioridades a transformação estrutural e eficiente uso de recursos". Para os técnicos do Bird, "a expansão da capacidade de exportação, tanto na área industrial quanto agrícola, diminuirá as limitações ao desenvolvimento impostas pela escassez de moeda estrangeira, ao mesmo tempo em que promoverá a eficiência, através da exposição à competição internacional".